

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2601 - QUINTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1982

PREÇO 10\$00

Uma vida

dedicada ao jornalismo

MORREU

O NOSSO DIRECTOR

INFRUTÍFEROS
OS ESFORÇOS
MÉDICOS



PÁGINAS 2, 10 e 11

ACABARAM-SE
AS DÚVIDAS

Espinho vai pertencer ao Grande Porto

Página 2

Lucas Pires em entrevista ao «DE»

**Autárquicas:
«Entendimento aberto
que permita
outras possibilidades
e combinações»**

(CENTRAIS)



O «roubo» parque da cidade

PROPRIETÁRIOS FIRMES NOS SEUS PROPÓSITOS

Reuniram novamente os proprietários de terrenos expropriados para o parque da cidade. Foi na sexta-feira no Salão Paroquial de Silvalde, tendo sido aprovado o teor de um telegrama que no dia seguinte de manhã foi enviado aos ministros da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações.

O telegrama é do seguinte teor: «Proprietários expropriados de terrenos para o parque da cidade de Espinho reunidos no dia 29 de Janeiro no Salão Paroquial de Silvalde, reclamam de V. Ex.ª o seguinte:

«1. Que sejam suspensas as

vistorias «ad perpetuum rei memoriam» dos terrenos e casas pelos peritos do Tribunal da Relação do Porto.

«2. Devido a recurso interposto para Supremo Tribunal Administrativo devem ser suspensas as vistorias até decisão deste Tribunal.

«3. O carácter de urgente expropriação não tem razão de ser, pois ainda não existe qualquer projecto definitivo nem qualquer verba no orçamento da Câmara Municipal de Espinho para o ano de 1982 com tal fim.

«4. A área expropriada é mais de 60 por cento da área da ci-

dade sendo a maioria dos terrenos de pequenos proprietários, que assim vêem «roubado» (expropriando casas e terrenos) o que constitui todas as suas magras economias. Estes «roubos» não serão consentidos e lutaremos até onde pudermos.

Responsabilizamos V.ª Ex.ª e o Governo do que puder vir a acontecer se porventura qualquer decisão menos correcta for tomada em prejuízo das populações. Esperamos que este caso não mereça a concordância e cumplicidade de V.ª Ex.ª».

(Cont. na pág. 9)

DEFESA DE ESPINHO

PALAVRAS

DIFÍCEIS

A tipografia não pára de pedir estas linhas, mas as palavras não saem. A redacção soube a notícia há poucas horas e quase não acredita naquilo que o Hospital de Santo António lhe comunica: morreu o Fernando Barradas.

Em «O Comércio do Porto», onde também trabalhava, a notícia é-nos, no entanto, confirmada.

Sentimos calafrios. E, diríamos, sentimo-nos órfãos. Mas a vida é assim.

Aquele que, mais do que um director, fora um professor, mas um professor-amigo, «irmão», como ele gostava de dizer, com quem o autor destas linhas conversará na véspera do dia do desastre, aquele homem que lhe abriu as portas desta profissão que tanto gosta, apagara-se.

Dizer algo mais de Fernando Barradas é, no momento em que se redigem estas linhas, impossível. A consternação e o nervosismo impedem-no. Não sobram forças para acrescentar outra coisa senão esta mensagem ao amigo que partiu para o além: terás na pessoa do autor destas linhas um seguidor — um jornalista por sacerdotio; e terás um seguidor no teu combate pela justiça, um combate que, apesar das complicações que te trouxe, nunca cessaste de travar.

Adeus, irmão, até sempre.

G. J.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

a semana



O processo de regionalização que o Governo vem empreendendo vai arrancar a curto prazo, estando marcadas decisivas actuações até Junho do corrente ano, uma das quais visa a criação e definição do regime da Área Metropolitana do Porto, ou Grande Porto. O Secretariado Técnico da Regionalização, com sede no Porto, acaba de se instalar na Praça de Velasquez, a ele presidindo o dr. José Albino Peneda, já nomeado, devendo tomar

posse logo que Pinto Balsemão regressar da sua viagem a países da CEE — anunciava quinta-feira o vespertino portuense «Notícias da Tarde».

E acrescentava:

«Todos os municípios portugueses vão ser ouvidos e consultados, dependendo das respostas obtidas as competências e funcionamento da futura autarquia, denominada «região», já prevista na Constituição de 1976».

Como se sabe, o município

Parece que, afinal, o governador civil de Aveiro andou a bradar no deserto quando multiplicou as suas intervenções públicas em defesa da unidade do distrito, contra, portanto, a desanexação de Espinho de Aveiro.

É que Espinho, precisamente onde Raimundo Rodrigues fizera a última dessas intervenções, vai, soube-se agora, ser incluída na zona do Grande Porto, juntamente com uma parte dos concelhos do actual distrito da capital do Norte.

A CURTO PRAZO ESPINHO TROCARÁ AVEIRO PELO GRANDE PORTO

de Espinho defende a integração deste concelho na Área Metropolitana do Porto. Aliás, ainda segundo o «NT», tudo indica que a A.M.P. deverá incluir (vide mapa) os actuais concelhos de Espinho, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Porto, Matosinhos, Maia e Póvoa de Varzim. Desta forma, o Grande Porto absorve três cidades (Porto, Espinho e Póvoa de Varzim) e um concelho agora inserido no distrito de Aveiro (precisamente o de Espinho).

Estas regiões farão desaparecer os distritos ou relegá-los para a subalteridade,

já que também existirão uma espécie de «grandes regiões». A região Norte incluirá, para além do Grande Porto, 15 outras áreas, uma delas — Entre Douro e Vouga — totalmente dentro dos actuais limites do distrito de Aveiro.

Embora, como se disse, as competências das regiões não estejam 100 por cento definidas, pensa-se que elas poderão vir a abarcar um vasto leque de poderes, agora da responsabilidade do poder central, excepto em áreas como a defesa nacional, política externa, política monetária e cambial, etc.

Um leitor e algumas cassetes, uma motorizada e dinheiro, algum subtraído por esticção na feira semanal, eis o «saldo» do «trabalhinho» desenvolvido a semana passada pelos amigos do alheio



SEMANA PROVEITOSA PARA OS LARÁPIOS

A semana passada foi caracterizada por uma série de furtos, que, embora de pequena importância, não deixa de ser um aviso aos menos precavidos, já que em relação às autoridades policiais estas tudo deverão fazer para que esta «onda» de furtos não se repita por muitas vezes em tão poucos dias.

DO INTERIOR DE UM AUTOMÓVEL...

... Furtaram a António Manuel Dias de Oliveira, morador na Rua 20, nesta cidade, um leitor-auto bem como algumas cassetes de utilização naquele aparelho, quando a sua viatura automóvel se encontrava estacionada na Rua 31.

NA FEIRA DE ESPINHO...

... O azar bateu à carteira de Maria Teresa Rodrigues Pinto, moradora no lugar do Outeiro, Vila da Feira, que se viu sem a quantia de 800 escudos. A senhora fazia as suas compras na feira semanal, na zona dos ciganos quando deu pela falta do seu porta-moedas.

ESTACIONADA NA RUA 62...

... Desapareceu uma motorizada, de matrícula 4 VNG-55-86, pertencente a António Luís Teixeira, morador no lugar de Espinho, S. Félix da Marinha. O lesado teve de ir a pé à esquadra da PSP, apresentar a respectiva queixa.

NEM A RESIDÊNCIA ESCAPOU...

... Aos desconhecidos, que se introduziram no interior da moradia de Olga Ferreira Alves de Sousa Dias, situada na Rua 20 n.º 1057. Apesar de inúmeros valores contidos na referida casa, apenas desapareceram 3 mil escudos.

CONDUTORA SEM CARTA A CONTAS COM A JUSTIÇA

Aurora Molta de Barros, tem 21 anos, reside na freguesia de S. Félix da Marinha, V. N. de Gaia, e parece não teve ainda oportunidade para tirar a sua carta de condução.

Apanhada em flagrante delito de condução ilegal, a Aurora foi detida numa das artérias da cidade e agora vai responder no tribunal.

«MOTO CONTRA AUTOMÓVEL CAUSOU DOIS FERIDOS»

Estiveram na nossa redacção, José Guedes Cerqueira e António Nunes, respectivamente condutor e «pendura» da motorizada citada por nós, há duas semanas, como interveniente no acidente com o título em epígrafe, pretendendo que o embate teria acontecido precisamente ao contrário: ou seja, automóvel contra moto.

Como a notícia foi fornecida pela PSP, estivemos na secção policial local, informando-nos mais pormenorizadamente sobre o assunto, tendo-nos sido prestados os seguintes esclarecimentos:

— A PSP não atribui culpas a nenhum dos intervenientes no acidente, competindo tal julgamento ao Tribunal.

— Admite, no entanto, que a moto foi embatida pelo automóvel.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Ana Isabel, filha de António Marques e de Isabel Maria, no dia 31-12-81.
Mariana Lemos, filha de António Lemos e de Maria Olívia, no dia 3. Ana Cristina, filha de Manuel Ribeiro e de Maria Fernanda, no dia 15. Miriam Ferreira, filha de Telmo Ferreira e de Marilina Pinto, no dia 24. José Carlos, filho de Joaquim dos Reis e de Clarisse Alves, no dia 15. Andreia Raquel, filha de Fernando Monteiro e de Maria de Fátima, no dia 22. Liliana Carina, filha de José Pinho e de Rosa Silva, no dia 23. Joaquim Valdemar, filho de Adolfo Rodrigues e de Conceição de Oliveira, no dia 25. Carlos António, filho de António da Silva e de Angelina Santos, no dia 26. Ricardo André, filho de Afonso Pinto e de Adelaide Cardoso, no dia 26.

CASAMENTOS — Manuel Casal Ribeiro e Odília Neiva, no dia 17. Manuel Dias e Adosinda Marinho, no dia 16. Domingos Silva e Renata Milheiro, no dia 24. Vítor Amorim e Maria Olímpia, no dia 28.

ÓBITOS — Angelina Ferreira Ribeiro, de 77 anos, viúva, na Rua 4 n.º 852, no dia 23. Teresa Alves Dias, viúva, de 87 anos, no lugar do Monte, Paramos, dia 26. Beatriz Dias Pereira, de 84 anos, casada, no lugar da Idanha, Anta, no dia 27. Manuel Gomes de Oliveira, viúvo, de 86 anos, em Sales, Silvalde, no dia 28.

Em foco

Até que ponto?

«SHOPPINGS»: A «DOCE» ALTERNATIVA

Nos centros comerciais da cidade, recolhemos depoimentos de negociantes e compradores, sobre as vantagens e desvantagens deste tipo de negócio.

Principiamos por escutar a opinião da proprietária do estabelecimento voltado para a música, a discoteca «Xaranga» que nos disse: «Nós aqui somos a favor da existência e do aparecimento de novos centros comerciais, pois as pessoas têm a oportunidade de fazer melhor as suas compras, logicamente, depois das horas de trabalho, já que estamos abertos à noite. Quanto à vantagem ou não em se comprar nos centros, acho que é tudo a mesma coisa, ou seja tudo tabelado. Depois acontecem aqueles casos em que uma pessoa quer dar uma prenda à noite, e porque está tudo encerrado, então o cliente vem ao centro comercial e arranja o que deseja».

Acerca da pressuposta vantagem dos centros em relação às casas comerciais normais, por estarem abertos ao público à noite e aos sábados e domingos, disse-nos ainda: «Cada casa tem os seus clientes, portanto acho que não usufruímos de qualquer vantagem sobre os estabelecimentos diurnos».

A nossa interlocutora diria ainda: «Há um facto que prejudica, muitas das vezes, o negócio, que é a grande aglomeração de pessoas à porta, jovens em especial, que chegam a impedir a entrada dos clientes. No entanto, muitos que estão lá fora vêm a aglomeração e acabam por comprar».

De seguida, colhemos as palavras de uma das proprietárias da «Bellanne» que nos respondeu às mesmas questões propostas anteriormente: «Porque as casas comerciais se encontram fechadas à noite e ao fim de semana, e como há pessoas que trabalham e não têm possibilidades de fazer as suas compras de dia, sem dúvida que os centros comerciais fazem muito jeito a quem trabalha. Em relação ao ser mais ou menos vantajoso comprar aqui, existe um grande engano por parte das pessoas, ao pensarem que é mais caro nos centros comerciais. Nós vendemos ao preço das outras lojas, embora por vezes haja uma diferença de 5 ou 10 escudos, mas uma diferença mínima, sendo na maior parte das vezes um preço relativamente igual».

Acerca da aglomeração das pessoas, nos centros comerciais, e que muitas das vezes nada compram, a nossa entrevistada disse-nos: «Pelo menos aos sábados e domingos isso acontece, mas não nos prejudica muito. Claro que se for em muita quantidade não beneficia nada. Aqui, porém, no Centro Solverde, não acontece tanto».

Foi a vez de colhermos as palavras de um comprador. Aconteceu na «Gueixa» e ele foi Francisco Barros, de Moselos: «Para mim, acho que comprar em centros comerciais é e não é vantajoso. Sempre nos sentimos mais à vontade ao fazermos as nossas compras, porque existe uma gama muito mais variada de produtos aqui, do que noutras lojas, quer sejam na aldeia, quer sejam noutra parte qualquer. Quanto à parte que não considero vantajoso, deve-se ao facto de nas outras casas comerciais se encontrarem preços mais acessíveis aos compradores, do que nos centros comerciais. Costumo, no entanto, comprar nos centros comerciais porque há uma maior diversidade de artigos por onde eu possa escolher».

«O futuro para mim está nos centros comerciais» — diria ainda Francisco Barros,

que a terminar considerou o seguinte, em relação à permanência de pessoas em frente às montras e portas de entrada: «Penso a aglomeração de pessoas frente aos estabelecimentos até favorece, porque chama atenção ao público que vai a passar na rua, e que ao ver um ajuntamento de pessoas em frente a uma montra, também vai logo reparar, para satisfazer a natural curiosidade, já que algo de interessante se poderá estar a passar».

Foi altura de ouvirmos a comerciante de mobiliário, do estabelecimento «Triclinium», que principiou por declarar:

«Acho que os centros comerciais têm razão de existir em relação às outras casas de comércio. Não fazemos concorrência aos outros estabelecimentos, pois eles praticam um horário e nós outro, e o deles para determinadas camadas do público não serve, pois, por vezes, as pessoas têm de comprar coisas à noite e ao domingo. Quanto a mim os centros comerciais existem, não para fazer frente aos colegas dos mesmos ramos de comércio, existentes por toda a cidade».

Os nossos preços — prosseguiu — não são mais caros e considero-os perfeitamente acessíveis, de maneira que vêm cá comprar pessoas de todas as camadas sociais, pois temos produtos para todos os preços, quer altos quer modestos. Quanto à aglomeração de pessoas dentro dos centros, não sou muito afectada, pois aqui no meu estabelecimento é mais um ponto de passagem. Pelo que sei e ali no centro do «Praiagolfe», é de facto prejudicial a permanência, em especial de jovens, até porque eles permanecem lá dentro sem nada fazerem, o que dá um mau ambiente e até a comentários diversos. Aqui no Centro «Solverde» isso já não se passa com tanta frequência, a não ser uma pequena aglomeração em frente à loja de discos. Claro que tudo isso se passa mais ao domingo».

Tivemos ainda a oportunidade de ouvir a opinião de mais um comprador, que experimentava um par de botas, numa sapataria (a única) existente no centro «Praiagolfe»:

«Falando como comprador e não como comerciante que sou, acho que os centros comerciais têm a sua razão de existir, pois é onde as pessoas de qualquer idade se concentram, quer para passear quer para efectuar compras. Nos locais ou lojas onde existe música, então esta funciona como chamariz para as pessoas, embora muitas das quais nada comprem. O centro comercial é o que se usa já há muitos anos no estrangeiro e é um local onde as pessoas têm tudo dentro de um limitado círculo. Quanto ao comprador no centro é a mesma coisa que comprar numa loja da cidade. Os preços são estabelecidos pelo Governo e as diferenças, quando existem, são mínimas» — disse-nos Carlos Casimiro, que também é comerciante de uma das lojas do Centro «Praiagolfe». A terminar, o nosso interlocutor afirmaria, esperançado: «Acredito no futuro e este está nos centros comerciais, embora cada um tenha de estar no seu plano. Em relação aos centros, existe um horário diferente. Quanto às casas comerciais, elas terão de lutar pelos seus preços, o que é bom em relação ao consumidor, pois existem casas que chegam a abusar dos preços. No entanto, as casas comerciais continuarão a sê-lo e a ter os seus clientes, enquanto os centros serão mais para o género de compra de fim-de-semana, com maior frequência da juventude».

O «shopping», onde Rui Veloso foi beber inspiração para a «sua» rapariguinha, está em voga. Está mesmo, pode-se dizer, a cativar a preferência dos compradores e daí que se assista a esta galopante «inflação» destes conjuntos de pequenos estabelecimentos comerciais, vulgarmente designados por centros comerciais. Mas a par de quem lhes reconhece vantagens, há quem lhes aponte defeitos. Fomos ouvir opiniões.



Para a proprietária do «Triclinium», os centros comerciais servem essencialmente determinadas camadas de público que se vêem forçadas a comprar à noite ou ao fim de semana



Para Carlos Casimiro, vendedor e na circunstância em que o abordamos comprador numa loja do centro comercial «Praiagolfe», o futuro está nos centros comerciais.



A esquerda o Centro Comercial Solverde-1, um dos dois em funcionamento actualmente na cidade. Mas em breve, em vez de dois, poderemos ter quatro

UM OU DOIS NOVOS CENTROS COMERCIAIS EM BREVE NA CIDADE

Para além dos dois centros comerciais que existem na cidade, um outro está em construção (no aparthotel Solverde) e um quarto tem possibilidades de vir a surgir, onde hoje se ergue o Teatro S. Pedro.

Com efeito, e como é do domínio público, vários grupos manifestaram o seu interesse em comprar aquela casa de espectáculos e um deles, de que faz parte o dr. Miranda Valente, pretendia demolí-la e erguer no local um centro comercial, incluindo apartamentos turísticos e um cinestúdio na cave para 700 espectadores.

A intenção não passou, até ao momento, disso mesmo já que, entretanto, a Câmara, convidada a pronunciar-se sobre o assunto pelo actual proprietário do Teatro, João Barbosa, ainda não o fez em termos definitivos, por aguardar um estudo da Rdepartição Técnica, ou, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, tê-lo-à feito esta tarde no decorrer da sessão camarária desta quinzena.

Segundo o dr. Miranda Valente, com quem contactámos o grupo a que pertence mais como impulsionador que como

capitalista, como nos disse, continua a apostar no seu projecto. Este, disse-nos ainda, está em segundo lugar na ordem de preferência da empresa de João Barbosa, a Aliança, que explora o S. Pedro.

—A ideia consiste em fazer uma espécie de Centro «Brasília» — explicou-nos ainda o dr. Miranda Valente que vê neste projecto uma forma de impulsionar o turismo local, sector pelo qual se interessa particularmente.

Entretanto, o Centro Comercial Solverde 2 integrar-se-à no aparthotel que a concessionária de jogo local está a construir entre as ruas 19, 4, 21 e Av. 8, ocupando o rés-do-chão e primeiro andar do imóvel, de 15 andares.

Será servido por um parque automóvel subterrâneo para uma centena de viaturas e ficará dotado de amplas zonas livres, embelezadas e cobertas.

Quanto aos dois centros comerciais actualmente em funcionamento — o Solverde 1 e o Praiagolfe —, o primeiro está aberto ao público desde 1980, contando com 17 estabelecimentos, e o segundo desde 1978, possuindo 11 estabelecimentos.



CORPOS GERENTES DO ORFEÃO APROVADOS POR ACLAMAÇÃO

● Centro de Assistência Social também tem novos responsáveis

O orfeão de Espinho, uma das mais antigas colectividades do concelho, parece ter resolvido uma tão falada crise, que não chegou de facto a existir, e que dizia respeito ao asseguramento de uma nova direcção para o ano de 1982, que substituisse a anterior. Chegaram-se a alvitrar nomes, listas se pensaram, o que é certo, é que apenas uma lista se apresentou a sufrágio, na Assembleia Geral do passado dia 25, realizada no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Presentes ao acto, cerca de uma centena de sócios, o que testemunha o interesse dos mesmos pela vida daquela colectividade, que tem um total de três centenas de associados.

Depois de lida e aprovada a acta da reunião anterior, e em virtude de no ponto da ordem do dia que destinava trinta minutos para discussão de quaisquer assuntos de interesse da colectividade, ninguém ter usado da palavra, foi discutido e aprovado o Relatório e Contas de 1981.

Finalmente foi eleita a única lista que se apresentou a sufrá-

gio, e que foi apresentada pela direcção anterior. São os seguintes os elementos que fazem parte dos corpos gerentes do Orfeão de Espinho, para o corrente ano de 1982:

Presidente, José Manuel Cadete Gonçalves Duarte; Vice-Presidente, Fernando Amorim Balona; 1.º Secretário, José Almeida; 2.º Secretário, Francisco Barbosa Fernando.

Direcção:

Presidente, Nelson Gualter Pais Costa; Vice-Presidente, Herculano Rodrigues Augusto; 1.º Secretário, Paulo Pinto da Costa Malheiro; 2.º Secretário, Fernando Carlos Rodrigues Mourão; Tesoureiro, Rogério Pina Ferreira de Figueiredo; 1.º Vogal Adriano Duarte Calção; 2.º Vogal, José Hermínio Machado de Castro; Suplentes, Dário Augusto Alfaiate e Joaquim Moreira Natário.

Conselho Fiscal:

Presidente, José Nunes Martins; Relator, António Simões Neto; Vogal, Delfim Ferreira Augusto; Suplente, Félix Pereira de Sá.

De salientar que esta lista foi eleita por aclamação e unanimidade. No decorrer da assembleia foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento à concessionária do Grande Casino de Espinho tem prestado ao

Orfeão de Espinho, como reconhecimento pela sua extensa e valiosa actividade sócio-cultural.

Também à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses foi aprovado um voto de agradecimento, pela cedência das suas instalações, para que o Orfeão de Espinho possa ali efectuar as suas reuniões semanais, já que a colectividade, como se sabe, não dispõe de uma sede própria. Os três jornais da cidade também foram alvos de um voto de agradecimento pela divulgação das actividades orfeónicas.

A terminar a sessão o presidente da Assembleia Geral, Cadete Duarte fez questão de anunciar para breve, a revisão dos estatutos, que na sua opinião estão ultrapassados.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO

Também o Centro de Assistência Social desta cidade elegeu por unanimidade os corpos gerentes para o triénio de 1982/84.

Assembleia Geral:

Presidente, arqt.º Sérgio Gonçalves; secretários, Joaquim Ferreira Cadinha e José dos Santos Almeida.

Direcção:

Presidente, arqt.º Jerónimo Ferreira Reis; secretário, José Almeida; tesoureiro, Fernando Pinto de Castro; vogais, Carlos Rodrigues Camarinha e Valdemar Neves Alves Ribeiro.

Com dificuldade, mas sempre vai havendo homens para manter de pé esta instituição que serve especialmente os mais desfavorecidos do concelho.

Aqueles que necessitam de recorrer ao Centro de Assistência Social deverão contactar a sua sede, no ângulo das ruas 25 e 30.

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

Dias	Praia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
4	—	-11.32	—	-2.93
5	00.04-12.39	3.07-3.09	06.21-18.43	1.09-1.04
6	01.04-13.35	3.30-3.27	07.19-19.36	0.90-0.90
7	01.55-14.25	3.52-3.42	08.10-20.24	0.70-0.75
8	02.42-15.09	3.68-3.51	08.57-21.08	0.53-0.63
9	03.26-15.52	3.77-3.53	09.41-21.50	0.43-0.56
10	04.07-14.31	3.77-3.48	10.22-22.31	0.39-0.55
				0.44-0.60

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

Quinta-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092,
Sexta-feira — «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352,
Sábado — «SANTOS», Rua 19 n.º 263, telefone 720331,
Domingo — «PAIVA», Rua 19 n.º 319, telefone 720250,
Segunda-feira — «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320,
Terça-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720 092,
Quarta-feira — «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720 352.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa—Anta—Graciosa—7.35 a), 9.30, 12.35 a), 14.10, 16.00 a) 17.35, 18.35, 19.40, 20.40.
Graciosa—Escolas—Graciosa—7.55 e 12.55
Graciosa—Silvaede—Graciosa—7.05 a), 9.00, 12.05 a), 13.40, 15.30 a), 17.05, 18.05, 19.10, 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

freguesias

CASAS DA MARINHA: «ESCÂNDALO» ACABARÁ



Segundo informações fornecidas na Câmara Municipal ao nosso jornal, as casas do Conjunto Habitacional da Marinha poderão vir a ser concluídas em breve, dando-se, assim, continuação às obras que foram interrompidas há mais de um ano.

Com efeito, o governador civil de Aveiro, dr. Raimundo Rodrigues, após se ter deslocado à nossa cidade em visita de trabalho, conforme noticiámos, apresentou uma proposta ao secretário de Estado da Habitação para que se fizesse um levantamento das obras e de quanto seria necessário para as mesmas se concluírem, no sentido de a Câmara as concluir por administração directa, em vez de se abrir novo concurso. A edilidade, no entanto, também colocou a

hipótese de vender muitas das 100 casas conforme estão no momento.

Esta semana, soubemos ainda na Câmara, o presidente José Fonseca deslocou-se ao Fundo de Fomento da Habitação e naquele organismo foi-lhe dito que o levantamento já se encontrava concluído. Ainda esta semana ter-se-á realizado uma reunião com o secretário de Estado para definir tudo.

Recorde-se, a propósito, que ainda na semana passada a Junta de Freguesia de Silvalde enviou uma exposição ao ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, pedindo a rápida conclusão das casas, e o matutino «O Comércio do Porto» considerava este caso como um «escândalo».

Poupe energia

RESTAURANTE CABANA

em ESPINHO onde a terra acaba e o mar começa está a CABANA

REABRIU em: 27-1-1982 com a **GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJARA—Matosinhos**
ESPECIALIDADES: ● MARISCOS
● O SEU JÁ AFAMADO ARROZ DE MARISCO E AÇORDA

SERVIÇO PERMANENTE DE COZINHA DAS 12 horas às 2 da manhã

Uns contestam, outros apoiam; mas, no fundo, estão todos de acordo quanto à necessidade de um curso de educação de adultos no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, que, segundo o coordenador concelhio, terá objectivos ambiciosos. Nas linhas que se seguem a posição de todas as partes envolvidas.

Curso de adultos na Ponte de Anta — uns contestam outros apoiam

A Direcção-Geral da Educação de Adultos, através de delegações feitas pelo seu coordenador concelhio, Amaro Ferreira, com o acordo da Comissão de Moradores e o apoio da Câmara Municipal, pretende instalar o ensino para adultos no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, na Ponte de Anta.

Sendo uma iniciativa primordial e válida, nada levaria a concluir que a mesma viesse a ser contestada por parte de alguns moradores daquele complexo habitacional. Foram os próprios contestatários, nomeadamente os residentes no bloco A, que nos fizeram sentir as razões que lhes assistem.

Ex-membro da C.M.:

«NÃO CONCORDAMOS COM ISTO»

A Comissão de Moradores disputou, de há um ano para cá, de uma sala para as suas reuniões periódicas. «Tal sala, antes de ser arranjada, era um beco escuro, sem porta, luz natural ou artificial e onde moradores da zona, e não só, em especial jovens dos seus 14 anos, faziam as suas necessidades fisiológicas e muito mais» — assim se expressou Manuel Nascimento, demissionário da Comissão de Moradores e habitante do bloco A, afirmando ainda: «A Comissão de Moradores cedeu à Câmara a

sala para instalação aqui do ensino para adultos. Ora, nós não concordamos com isto, porque, para além de aqui não haver quarto de banho, não existe luz, espaço. Por outro lado, montar aqui a escola é dar azo a que isto passe a ser uma zona de intranquilidade, pelo menos aqui no bloco A, onde sempre reinou a paz e sossego. Tudo isto irá implicar a vinda para aqui de meninas e senhoras que ao frequentarem o curso de adultos irão ser rodeadas por aqueles galifões, que até nem vivem cá no bairro e que andam sempre por aqui. Acontece que partem-nos os vidros das portas de entradas, drogam-se aqui nas escadarias e até chegam a dormir aqui pelos cantos. A semana passada veio cá o professor Amaro e estas senhoras que estão aqui ao nosso lado até lhe disseram que montar uma escola aqui seria impossível. Então o professor Amaro pediu só para guardar cadeiras, mesas e outro material didáctico e depois, abusivamente, até hoje continua com o material lá dentro».

Moradora do bloco A:

«JÁ NÃO CONFIAMOS NA COMISSÃO»

Recolhemos também as palavras de uma outra moradora do bloco A e que vive por cima do salão em questão:

«Nós estamos contra a Câmara e contra quem quer montar aqui uma escola para adultos na sala de reuniões da Comissão de Moradores. Deviam sim, era construir uma escola primária para as mil e tal crianças que vivem aqui em todo o bairro, pois até hoje tudo tem ficado pelas promessas do senhor presidente da Câmara e mais nada. Mas se querem pôr aqui uma escola para os adultos, então que arranjem uma casa aqui perto, ou edifiquem uma pré-fabricada, pois existe para aqui muito terreno».

Afirmou-nos ainda que, não só em relação a este problema como a muitos outros, «a Comissão tem-se esforçado até aqui, mas cedeu perante este problema de quererem instalar aqui a escola. A partir de agora já não confiamos na comissão que elegemos».

Comissão de Moradores:

«ISTO É PARA BEM COMUM»

Por seu turno, um elemento da Comissão de Moradores, agora apenas com quatro elementos, afirmou-nos a propósito do problema:

«Nós, Comissão de Moradores, só colocaremos a escola em funcionamento, quando estiver tudo devidamente equipado, com o WC e o que for necessário».

E acrescentaria:

«A escola será para bem comum, e é lamentável que se arrastem para aqui as pessoas com o fim de pôr em cheque a Comissão de Moradores. A Comissão é para velar pelos interesses de todos, e se não fez mais até esta data foi porque as autoridades competentes não se interessaram pelos problemas existentes».

CÂMARA APENAS FORNECEU MOBILIÁRIO

Tínhamos de ouvir a Câmara de Espinho e a sua posição quanto às acusações e tomadas de posição dos moradores do bloco A do Bairro do FFH. Segundo apurámos, foi a Direcção-Geral do Ensino Básico que apoiou a iniciativa do coordenador concelhio para a educação de adultos, prof. Amaro Ferreira.

A Câmara apenas interveio no assunto, fornecendo equipamento para as salas de aula, mesas e cadeiras.

Pelo que nos disseram, a edilidade não tem nada a ver, portanto, com a implantação do ensino naquele bairro, embora apoie a iniciativa.

A edilidade responde aos moradores contestatários,

afirmando que se tal ensino vier a ser leccionado é porque a Comissão de Moradores o permitiu, o que se confirma pelas declarações de um dos elementos daquela Comissão.

Coordenador dos cursos:

«É UMA VONTADE DA C.M. E SALA TERÁ LUZ E WC»

Ouvimos, por último, o coordenador concelhio da Educação de Adultos. O prof. Amaro Ferreira disse-nos que quem contesta a instalação da escola é um pequeno grupo de moradores do bloco A.

Afirmou ainda que a iniciativa de ali instalar um curso de adultos surgia em resposta a um apelo nesse sentido da Comissão de Moradores.

No que respeita à falta de WC e janelas, Amaro Ferreira conseguiu a colaboração do presidente da Câmara que o acompanhou ao FFH, para ver se conseguiriam que a proprietária do bairro fizesse aqueles melhoramentos. Não o conseguiram, mas trouxeram autorização para que a Câmara o fizesse e esta a isso se dispôs.

Conhecedor, entretanto, de alguma contestação à instalação

da escola, obteve da Comissão de Moradores uma reafirmação da sua vontade de ter ali a funcionar o curso de adultos que — frisou — não se iniciará sem que se abra a janela e se construa o WC.

Informou-nos ainda que se abrem perspectivas de ali se poderem criar melhores condições para aquele ensino, até porque o FFH, bastante receptivo à criação do curso naquele bairro, deu esperanças de poder vir a garantir instalações para o ensino de adultos.

Acrescente-se que com a prevista construção de uma escola primária no Bairro, outra possibilidade se abre para melhor instalação do curso que, assim, ficará na sala da comissão de Moradores transitoriamente.

Amaro Ferreira explicou-nos também que os seus objectivos no que toca à Ponte de Anta são mais vastos. Quando, em vez da bolsa para ali destacada, conseguir uma professora, esta multiplicará contactos com os serviços sociais, de alimentação, higiene e saúde, promovendo-se em conjunto, sessões de esclarecimento sobre vários aspectos de conhecimento indispensável para os moradores do complexo habitacional como aquele, a maioria dos quais provenientes de barracas ou habitações degradadas.

Partidário

Depois do CDS APU local já em pré-campanha para autárquicas de Novembro

Aproximam-se a passos largos as eleições autárquicas e as forças políticas estão já em pré-campanha eleitoral, à excepção do PSD e PS que se mantêm num prudente silêncio, embora tanto na Câmara Municipal como na Assembleia Municipal seja evidente o esforço para dar nas vistas, como se costuma dizer.

Depois de, ofensiva impar, o CDS, após a criação do seu Departamento de Acção Política, ter tomado algumas posições públicas e promovido algumas iniciativas, foi agora a vez da APU de lançar um comunicado sobre a vida política local.

Para a APU:

NO PAÍS E EM ESPINHO GESTÃO AD É «INCOMPETENTE»

Num comunicado intitulado «A AD contra o concelho de Espinho», a APU local critica violentamente o Governo e os autarcas da Aliança Democrática, afirmando que «Espinho, tal como o resto do país, está farto de ser governado pela Ad».

«No Governo — dizem os comunistas no seu comunicado — a AD está a destruir o país e a conduzi-lo rapidamente para a ruína. No concelho, a AD (Câmara, Assembleia Municipal e Juntas) tem-se mostrado incompetente e pouco interessada em resolver os problemas do concelho e em defender os interesses das populações. É já reconhecido que a AD de Espinho está em completa sintonia com o (des) Governo AD que ainda está no Terreiro do Paço».

O documento refere, tanto a nível nacional, várias promessas que diz não serem cumpridas e acusa os aliancistas de impedir, em Espinho, que os vereadores de outras forças políticas trabalhem.

Apelida ainda alguns dos eleitos da AD de «ignorantes e incompetentes» por, na óptica dos comunistas, «espezinhar a lei e usar linguagem imprópria e indigna, insultando tudo e todos com evidente desprestígio dos órgãos autárquicos para que foram eleitos». Diz ainda que os aliancistas «usam e abusam da maioria na A.M., aliás muito precária pois nunca tiveram a maioria dos votos da população de Espinho».

Em poucas linhas

Tuna de Anta na RTP

A Tuna Musical de Anta fez deslocar, recentemente, aos estúdios da RTP/2, setenta elementos que fazem parte do seu programa musical.

Aquela prestigiosa colectividade da vizinha freguesia de Anta, actuou no Estúdio 400, na Foz do Douro, directamente para o programa «A Árvore das Patacas», no qual também estiveram presentes, Paulo de Carvalho e Tozé Brito.

No entanto, algo de insólito aconteceu, quando a RTP tomou a atitude de reduzir os seis minutos e trinta segundos que estavam programados para a actuação da Tuna de Anta, e lamentavelmente mandou para o ar apenas um minuto e quarenta segundos da parte musical.

Mesmo assim, os directores dos programas da RTP/2, dr. José Oliveira e Álvaro de Nazaré (produtor) reconheceram que a colectividade espinhense foi prejudicada e enaltecera as suas qualidades artísticas, pelo que a Tuna Musical de Anta voltou a actuar na televisão, no

mesmo programa, ontem dia 3, novamente em directo e a abrir o espectáculo.

Do programa apresentado constaram interpretações diversas com músicas e letras dos saudosos Fausto Neves e Carlos Morais.

CHEFIAS MILITARES REUNIRAM NO R.E.E.

Reuniram-se, na semana passada, no Regimento de Engenharia de Espinho, os comandos do Exército.

A reunião foi presidida pelo chefe do Estado Maior do Exército e estiveram presentes chefes dos departamentos do Estado Maior e comandantes das regiões militares e zonas militares.

Foi uma reunião de trabalho, na sequência de outras que se vêm realizando de dois em dois meses alternadamente nas diversas unidades militares e segundo informações dadas à TV não foram abordadas quaisquer questões político-militares.

EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE TEATRO PARA ESQUECER

Ausente em Lisboa, o coordenador concelhio da Educação de Adultos não acompanhou de perto a exposição promovida pela Direcção-Geral de Educação de Adultos no átrio da Câmara Municipal, entre 26 e 28 do mês findo.

De qualquer modo, segundo informações que obteve, pessoas de certo nível cultural ficaram defraudadas com aquela exposição de obras de teatro. Eram poucas e antigas as obras expostas que pertencem a uma colecção da D.G.E.A. para exposições itinerantes.

NOVO PUB-DISCOTECA NA CIDADE

Na Rua 18 n.º 615, nesta cidade, abriu o «Can Can II», pub-discoteca, onde funcionara a churrascaria «A Grelha».

A inauguração verificou-se na passada sexta-feira.

Em foco

Numa entrevista que concedeu ao «Defesa de Espinho», o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, aborda alguns aspectos de política geral, questões ligadas à governação do país e à revisão constitucional, bem como as perspectivas para as próximas autárquicas em termos de coligações, na óptica do CDS, de que é um dos representantes do partido de Freitas do Amaral no Executivo Balsemão.

Para Lucas Pires, a Aliança Democrática é fundamentalmente com os portugueses, e não com os estrangeiros, que as recentes posições do PSD e do CDS, por uma revisão constitucional, demarca-se do eanismo e sobre a última hora é muito boa conselheira. «A última hora é muito boa conselheira hora chegar-se-á a um acordo».

Lucas Pires, em entrevista

Autárquicas: «Entendimo outras possibilidades de

Francisco Lucas Pires, dirigente centrista e ministro da Cultura e Coordenação Científica – ele é, registe-se, o primeiro-ministro da Cultura em Portugal – tem sido, enquanto titular daquela pasta, o membro do Governo menos criticado pela oposição que, não raras vezes, lhe dá o privilégio do elogio, num sinal que a sua actuação tem agradado a gregos e a troianos. Aliás, se alguém se queixa de Lucas Pires, isso acontece na área dos «gregos», se tivermos em conta que um semanário lisboeta de centro-direita encontrou uma maneira subreptícia de o apelar de eanista, ao publicar uma lista governamental pró-Eanes que circulara na capital e que incluía o centrista no rol dos ministeriáveis ao lado de outros como Salgado Zenha, da linha do ex-secretariado do Partido Socialista.

– O sr. ministro é eanista?
– Não. Isso foi uma pura operação política dos autores dessa lista, sem qualquer fundamento e que visa naturalmente um certo tipo de acção política e mais nada. Não tem, repito, qualquer tipo de fundamento.

A AD DEVE PREOCUPAR-SE COM OS PROBLEMAS REAIS DO PAÍS

– Parece-me – diz Lucas Pires, sobre a coligação no poder – que a Aliança Democrática não está tão morta como algumas pessoas pretendem. E parece-me até que seria estranho que se acabasse com a Aliança Democrática, quando justamente tanta gente quer fazer a sua aliança democrática, quando tantos projectos de aliança democrática, embora não se chamem assim, de esquerda ou de outro tipo, se preparam ou se propõem, porque é que nós haveríamos de acabar com a Aliança Democrática? A Aliança Democrática levou um grande rombo, toda a gente dizia que ela ia acabar e, finalmente, apesar desse grande rombo semelhante ao que um barco poderia sofrer num mar encapelado, a Aliança Democrática não sucumbiu e, portanto, o que a AD tem de fazer é falar mais com os seus próprios eleitores, preocupar-se mais com os problemas reais do país, restabelecer o contacto com a sua base de apoio, partir com mais optimismo para a frente,

não já de um ponto de vista heróico de quase transformação completa das estruturas, mas do ponto de vista de um realismo optimista. Porque o grande milagre que a Aliança Democrática fez foi ter ganho as primeiras eleições, mais do que ter ganho as segundas, e foi um milagre porque em Portugal nunca a oposição tinha ganho as eleições por métodos democráticos. Ora, se isto é assim, não iria acontecer um outro milagre, que era a Aliança Democrática perder agora as eleições.

– Temos, portanto de ter serenidade, realismo, capacidade de entender os acontecimentos e, no fundo, ter a generosidade que o poder democrático deve ter sempre, concentrando-se na resolução dos problemas concretos dos portugueses – acrescenta.

ENTENDIMENTO «ABERTO» PARA AS AUTÁRQUICAS DE NOVEMBRO

– A nível das eleições municipais que se vão realizar este ano – sustenta – parece-me que seria grave que o poder municipal da AD não fosse um factor de estabilidade numa altura em que há tantos factos de desestabilização.

– Mas vai ou não haver entendimento para 21 de Novembro entre o PSD e o CDS?

– Eu julgo que, no essencial, embora isto seja uma previsão, onde for necessário a Aliança Democrática concorrerá em conjunto. Agora este entendimento é um entendimento aberto que permite outras possibilidades de combinação e tudo isto está a ser acordado entre os dois partidos. Mas, enfim, no geral haverá entendimento.

REVISÃO CONSTITUCIONAL: A ÚLTIMA HORA É BOA CONSELHEIRA NUM PAÍS PREGUIÇOSO

– No dia em que se fizer a revisão constitucional, é como se nós andássemos aqui a semear uma grande colheita e chegássemos a essa altura e colhêssemos uma parte dos frutos que andamos a semear – diz sobre tão polémico assunto, acrescentando:

– Nós andamos a fazer a guerra durante estes cinco anos mas o verdadeiro guerreiro é aquele que faz a guerra para obter a paz. Esta revisão constitucional seria como uma espécie de armistício para todos os portugueses. Dir-se-ia que a revisão constitucional deveria ser uma espécie de fim das guerras liberais, uma convenção de Évora Monte, mas sem vencedores nem vencidos. Deveria ser marcada por mais valores de concórdia, menos valores de discórdia. O momento da revisão constitucional não pode ser um momento de arrogâncias mas humildades.

– Ainda assim, queria perguntar-lhe se as posições recentemente assumidas pelo Presidente da República podem impedir a revisão constitucional nos moldes desejáveis, do ponto de vista da Aliança Democrática.

– Não, eu acho que a revisão constitucional se vai fazer. Já tenho dito que a última hora é muito boa conselheira num país



«Eu julgo que, no essencial, embora isto seja uma previsão, onde for necessário a Aliança Democrática concorrerá em conjunto (nas autárquicas de Novembro). Agora este entendimento é um entendimento aberto que permite outras possibilidades de combinação e tudo isto está a ser acordado entre os dois partidos. Mas, enfim, no geral haverá entendimento.»

democrática deve preocupar-se
reais do país e não lhe parece
da República possam perigar
el. Mas, por causa de coisas,
da Lei fundamental, afirma:
um país preguiçoso e na última

Sobre as autárquicas de 21 de Novembro próximo, o ministro diz que «onde for necessário (Espinho?) haverá entendimento», um entendimento «aberto, que permite outras possibilidades de combinação».

Lucas Pires aborda também duas questões do âmbito do seu ministério: o apoio possível à criação de casas de cultura e o incentivo aos inventores portugueses, até agora autenticamente escorraçados.

Entrevista de GABRIEL de Jesus - Fotos de ANTÓNIO SILVA

visão «DE», avança

Entendimento aberto que permita «combinação»

preguiçoso, que à última hora se chegará a um acordo. E, enfim, a tradição das nossas constituições é uma tradição eclética de acordos e mais uma vez se vai chegar a acordo.

CASAS DE CULTURA: FINANCIAR EQUIPAMENTOS, SIM CONSTRUÇÃO DOS IMÓVEIS...

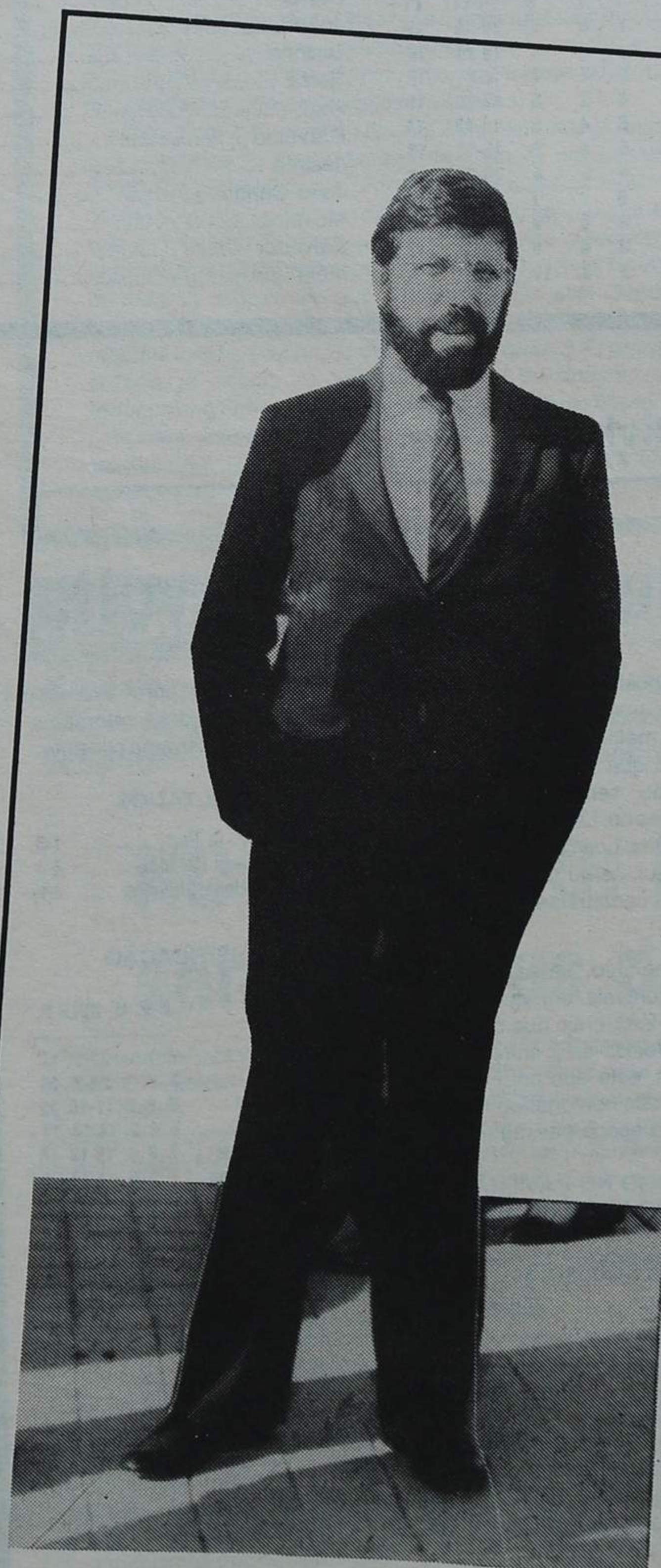
— O sr. ministro já afirmou que o orçamento do seu departamento de Estado é o equivalente ao preço de 10 quilómetros de auto-estrada, portanto, escasso para as necessidades, o que naturalmente será imposto pela situação económica do país. De qualquer modo, o ministro Ângelo Correia destinou uma série de veras para construção de sedes de Juntas de Freguesia. Terá o sr. ministro idêntica intenção em relação a casas de cultura pois em muitos concelhos — é o caso de Espinho — elas não existem?

— Como sabe, há uma linha de crédito que passa pela Banca, ou vai haver. Já está numa fase final de negociação, já tem o acordo genérico do Banco de Portugal. Poderão concorrer a essa linha de crédito as instituições que quiserem, normalmente não as câmaras por obstáculo legal. Aliás, os ministérios, isoladamente, especificamente, não subsidiam as câmaras. As câmaras recebem uma dotação global como as instituições autárquicas em geral. Agora, nós normalmente fornecemos equipamentos a várias instituições culturais, inclusive algumas de origem autárquica. Mas não podemos financiar directamente, não temos possibilidades para isso, esse tipo de instalações. Podemos é financiar os equipamentos e as instalações culturais poderão servir-se da linha de crédito referida.

APIO AOS INVENTORES: SOLUÇÕES POSSÍVEIS EM ESTUDO

— Uma última questão, sr. ministro, prende-se com outro aspecto ligado ao seu departamento de Estado. Como sabe, a investigação tem sido autenticamente «escorraçada» em Portugal. Muitos inventores portugueses acabam por vender as suas patentes ao estrangeiro e, depois, o país acaba por comprar equipamentos ao exterior descobertos entre nós. Que medidas tomou, ou pensa tomar, o seu ministério para acarinhar, incentivar, os inventores nacionais?

— O meu ministério na área da ciência é apenas um ministério de coordenação. Portanto, visa combinações entre os outros ministérios. Na área da ciência, estão interessados o ministério da Educação, Universidades e Investigação Científica, o Ministério da Indústria, o Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, que superentende no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e, portanto, há um conjunto de quatro ministérios que, no fundo, têm responsabilidades na área da ciência. A responsabilidade do meu é, como disse, apenas de coordenação. Em todo o caso, esta questão dos inventores é uma questão para a qual um departamento do meu ministério está a estudar soluções possíveis para melhorar o posicionamento actual.



QUEM É ESTE HOMEM

Francisco António Lucas Pires nasceu em Coimbra em 1944, sendo casado com Maria Teresa Bahia de Almeida Garret e pai de dois filhos. Licenciado em Direito (1966), completou igualmente o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas da mesma Faculdade com 18 valores (1969).

A partir de Dezembro de 1966 foi assistente da Faculdade de Direito durante 8 anos tendo tido a seu cargo a regência teórica de todas as cadeiras do grupo de Ciência Política da mesma Faculdade, com excepção da de Direito Administrativo e com especial permanência na de Direito Constitucional (três anos consecutivos).

É advogado estando inscrito na respectiva Ordem, como tal desde Janeiro de 1969. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Alemanha Federal (Tubingen) em 1971/72. Foi também professor contratado da Universidade Católica da disciplina de Ciência Política nos anos de 1977 e 1978.

Tem publicado entre outros os seguintes trabalhos: «O Problema da Constituição» (1970); «Conselho de Ministros: sua caracterização como órgão do Estado» (1970); «O Ultramar e a Revisão Constitucional» (1971); «O Estado Pós-Corporativo» (1973); «Soberania e Autonomia» (1974); «Uma Constituição para Portugal» (1975); «A Bordo da Revolução» (1976). Tem publicado ainda outros textos de tipo ensaístico ou analítico em revistas ou obras colectivas e tem colaborado nos principais jornais portugueses. Além disso, tem feito conferências e participado em colóquios no país e no estrangeiro (Madrid, Roma e Paris, nomeadamente) em geral, sobre temas de natureza política e foi relator quer de comissões da Assembleia da República, quer da Comissão das Questões Jurídicas da Assembleia do Conselho da Europa. Também como deputado é autor de numerosas intervenções e discursos.

No domínio da actividade política, foi deputado na primeira, segunda e terceira legislatura da Assembleia da República onde foi presidente das comissões parlamentares do Poder Local e, mais tarde, dos Negócios Estrangeiros.

Desde o terceiro congresso do Centro Democrático Social, vice-presidente da Comissão Política deste partido e presidente honorário da Juventude Centrista, eleito no último congresso desta organização. Foi também vice-presidente do grupo parlamentar democrata-cristão do Conselho da Europa.

Foi, até fins de Outubro de 1980, coordenador-geral e presidente do Conselho Permanente da Aliança Democrática, coligação dos três partidos da maioria. Como convidado de comunidades de emigrantes portugueses esteve já em países de África, América e Europa.

Noutros domínios, é membro de inúmeras associações. Foi também presidente da Associação de Futebol de Coimbra (1966) e membro da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol (1970/72).

É ministro da Cultura e Coordenação Científica desde Setembro de 1981.

O «roubo» parque da Cidade

PROPRIETÁRIOS FIRMES NOS SEUS PROPÓSITOS

(Cont. da 1.ª página)

Ao mesmo tempo, foi formada uma comissão coordenadora de luta, constituída por 21 elementos, e foi entregue aos jornais presentes o seguinte comunicado:

«Silvalde é a freguesia mártir do concelho. Sendo a maior freguesia do concelho, mais de metade da sua área está a ser expropriada, ou em vias de o ser, para o parque da cidade que irá ocupar mais de metade da área actual da cidade de Espinho, como se vê pelo mapa contendo a área do parque dentro da área actual da cidade (mapa que foi publicado na nossa última edição).

«Estando a zona em fase de crescimento acelerado e à falta de terrenos urbanizados ou urbanizáveis, a população é empurrada para a construção clandestina.

«O pulmão verde que se diz querer criar nesta zona e que também se defende, não pode deixar de se localizar na grande floresta nacional que começa a 4 quilómetros da cidade actual e se estende por mais de 10m quilómetros de comprimento.

«A área que agora se pretende expropriar vai prejudicar, ou



Proprietários impediram na penúltima quarta-feira a vistoria «ad perpetuum rei memoriam»

melhor dizendo, roubar, centenas de pequenos proprietários que vêem deste modo esboroar-se numa penada o único bem que possuem, quantos e quantos mercê de horas de sacrifício sem conta, de trabalho duro e prolongado noite adentro e de necessidades primárias nunca satisfeitas.

«Entretanto o Supremo Tribunal Administrativo já reconheceu o infundado da pretensão da Câmara em construir o parque de campismo e os proprietários dos restantes terrenos pretendem que o processo de expropriação seja suspenso até que o Supremo Tribunal se pronuncie sobre o recurso que alguns deles também interpuseram para os terrenos do parque da cidade. Suspensão que a edilidade não está disposta a conceder. E se o Supremo Tribunal Administrativo decidir no mesmo sentido do parque de campismo quanto ao parque da cidade, já depois de tomada a posse administrativa dos terrenos por parte da Câmara e de se ter iniciado os trabalhos?

«Quem indemniza os proprietários que entretanto não podem usufruir do que é seu, nem sequer para a construção de casa própria?»

Na reunião a que vimos fazendo referência foi lamentada a ausência do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, que estivera presente numa outra idêntica e na qual manifestara a sua preocupação nomeadamente quanto à expropriação das casas.

Na mesma reunião, um deputado municipal presente, Vicente Pinto, aconselhou os proprietários a enviarem uma carta ao presidente da Assembleia Municipal no sentido de este problema ser discutido no órgão deliberativo do concelho na próxima reunião, que se deverá realizar ainda este mês.

Também foi marcada uma concentração junto à Câmara para entrega de uma contestação.

Entretanto, os proprietários dos terrenos voltaram a juntar-se na penúltima quarta-feira nas imediações das suas propriedades, impedindo, pela segunda vez, os técnicos de proceder à avaliação das mil parcelas a expropriar.

Segundo disseram, pretendem que as vistorias «ad perpetuum rei memoriam» sejam suspensas até que seja conhecida a decisão do Supremo Tribunal Administrativo.

desporto
modalidades

Andebol:

Campeãs infantis femininas

O SCE averbou mais um desaire, em casa, frente à aguerrida turma do Académico do Porto, que luta afincadamente pelo apuramento.

Os espinhenses que continuam a ser acometidos de várias lesões, têm o apuramento garantido para a fase final e continuam a fazer uma prova tranquila.

SP. ESPINHO, 18 – Académico, 19

REGIONAL JUNIORES MASC.

SP. ESPINHO-Gaia 25-29

CDUP-SCE 25-11

REGIONAL DE INICIADOS MASC.

SCE-Salgueiros 21-16

Continua esta equipa espinhense a averbar triunfos, dando seguimento à carreira da equipa infantil, que o ano passado venceu todos os jogos da época.

JUVENIS FEMININAS

SCE-Petrogal 24-4

INFANTIS FEMININAS

SCE-Petrogal 26-8

Com este triunfo as jovens miúdas alcançaram o título de campeãs, no «Grande Torneio de Ano Novo».

ATLETISMO

O Clube Académico de Espinho esteve presente em Rebordosa, na «II Grande Prova de Atletismo de Rebordosa», competindo e participando com mais de três centenas de atletas.

Eis os resultados alcançados pelos academistas:

ESCALÃO A (7 aos 10 anos): 5.º Luís Miguel; 14.º António Manuel; 15.º Vítor Carneiro; 22.º Carlos Maia.

ESCALÃO B (11 aos 13 anos): 12.º António Pinto; 13.º José Américo; 16.º Celestino Pereira; 17.º Jorge André; 23.º Constantino Pereira.

ESCALÃO D (dos 17 em diante): 5.º Virgílio Soares; 31.º Manuel Mourão; 36.º Celestino Bessa; 50.º Manuel Ferreira; 56.º António Faustino.

De salientar que foi oferecida uma taça ao CAE por ser a colectividade que se deslocou de mais longe.

HÓQUEI EM PATINS

II DIVISÃO

A. A. ESPINHO-Águias do Porto 4-0

T. ABERTURA

Escola Livre-A. A. ESPINHO 4-4

REGIONAL JUNIORES

A. A. ESPINHO-Carvalhos 3-4

REGIONAL JUVENIS

F. C. Porto-A. A. ESPINHO 1-1

REGIONAL INICIADOS

Valongo-A. A. ESPINHO 2-5

REGIONAL INFANTIS

Valongo-A. A. ESPINHO 4-2

REGIONAL

Mandam-nos ter paciência por causa dos ordenados que não recebem desde Outubro do ano passado. – Mas – perguntam os professores não efectivos do distrito de Aveiro – podemos alimentar-nos com paciência? Podemos vestir-nos com paciência? E o senhorio da casa aceita o pagamento da renda em paciência?

NO DISTRITO: Professores primários sem salários desde Outubro de 1981

Professores primários não efectivos a exercer o magistério no distrito de Aveiro manifestam-se, em comunicado, contra o facto de estarem a receber os seus salários com bastante atraso. A alguns deles, desde Outubro que não lhes é pago um único mês – afirmam no comunicado, apontando ainda problemas e carências que dificultam o seu trabalho.

É do seguinte teor o comunicado:

Somos professores do Ensino Primário não efectivos a exercer no distrito de Aveiro.

No dia a dia do nosso trabalho são inúmeros os problemas e carências com que nos debatemos, desde a falta de apoio pedagógico e material escolar, deficiente e má conservação dos edifícios escolares, elevado número de alunos por turma ao deficiente

processo de colocação que nos leva muitas vezes a ser «vendedores ambulantes» percorrendo mais de 4 e 5 escolas num único ano lectivo, ao isolamento a que muitas vezes ficamos sujeitos devido à falta de transportes e à distância a que somos colocados do nosso local de residência e a dificuldades de alojamento, somos agora postos perante um outro problema em relação ao qual não podemos nem devemos ficar passivos.

A alguns de nós (20 no nosso distrito) desde o dia 1 de Outubro de 1981 que não nos é pago um único mês, um único dia de trabalho. Muitos outros, tendo recebido uma parte do vencimento, continuam ainda sem saber quando irão receber o restante.

Em relação aos primeiros, e segundo informações da Direcção Escolar, a folha destes ven-

cimentos seguiu já para a 10.ª Repartição de Finanças para aprovação, o que até à data ainda não aconteceu, ao que parece por falta de verba.

Com a remodelação do processo de pagamento, deixando de ser feito pela Repartição de Finanças do local de trabalho, aliviando as estruturas concelhias – Delegações Escolares – da burocracia deste processo, passando a ser feito o pagamento em conta própria na Caixa Geral de Depósitos, prometeram-nos a melhoria da situação. Porém, este problema continua e cada vez pior.

«O ordenado deve estar a chegar, é preciso ter paciência – dizem-nos.

Mas podemos alimentar-nos com paciência? Podemos vestir-nos com paciência? E o senhorio da casa aceita o paga-

mento da renda em paciências?

Não podem ser os professores do Ensino Primário a pagar a factura da incapacidade do Governo, da incompetência dos ministros e da desorganização dos ministérios.

Exigimos aquilo a que temos direito: o pagamento do nosso ordenado em dia certo e a tempo e horas.

APU venceu em Fiães

Quando nos faziam crer que o PS venceria as intercalares de Fiães, o povo daquela freguesia acabaria colocando os seus destinos nas mãos da APU, até Novembro.

Com esta vitória, a APU conseguiu aquilo que nunca tinha alcançado: deter pela primeira vez a presidência de um órgão do poder local no distrito de Aveiro.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

MORREU O NOSSO DIRECTOR

— Funeral foi hoje de manhã

Precisamente uma semana após um grave acidente de viação, ao volante do seu automóvel, faleceu na madrugada de ontem, no hospital de Santo António, o nosso Director, o jornalista Fernando Barradas. Em estado de coma profundo desde o momento do desastre, Fernando Barradas sobreviveu todos estes dias com respiração assistida, mas desde a primeira hora que o seu estado clínico era considerado desesperado.

O funeral de Fernando Barradas realizou-se hoje de manhã, da igreja da Lapa para o cemitério de Paranhos Porto, depois da missa de corpo presente marcada para as 10.30 horas.

Após oito dias de luta desesperada contra a morte, no Serviço de Reanimação do Hospital de Santo António, Fernando Barradas não resistiu aos graves ferimentos provocados pelo acidente de viação de que fora

vítima no passado dia 26, falecendo terça-feira, pelas 2 horas da manhã.

Apesar de todos os esforços possíveis para o salvar, Fernando Barradas, em coma profunda desde aquela data, não conseguiu sobreviver, privando-nos, de forma violenta, do seu convívio.

Lamenta o «DE» a perda do seu Director e é com profundo desgosto e consternação que damos a notícia da sua morte aos leitores e amigos desta casa.

DEFESA DE ESPINHO

Registamos, muito sensibilizados, os inúmeros telefonemas, telegramas e presenças na Redacção de quem, ainda em vida do nosso Director, procurou inteirar-se sobre o seu estado.

Sobre a morte do nosso Director, escreveu Ercílio de Azevedo, um dos nossos companheiros de luta contra o «gonçalvismo», o seguinte:

Isso não se faz, irmão!

Dizem-me que morreste e quase não acredito!

Assim sem uma palavra de aviso, um aceno de adeus, ou um relampejar de infantil malícia nesses olhos tão claros como os sonhos em que se perdiam...

Não creio no que me garantem, pois que se a partida fosse definitiva jamais te passaria pela mente, se em juízo estivesse, desapareceres sem a despedida que te merecia...

Contudo, os rostos afectados e inexpressivos dos que me rodeiam traçam melhor que qualquer tabelião a tua certidão de passamento!

E, assim, partes sem me avisares! Morres, assim, como gostavas e sempre viveste-perigosamente!

E não te despediste...

Isso não se faz irmão!



FERNANDO BARRADAS RODRIGUES ALVES

MISSA DE 7.º DIA

A Redacção e a Gerência do «Defesa de Espinho» mandam celebrar Missa de 7.º dia por alma do nosso Director na próxima segunda-feira, dia 8 de Fevereiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Convidam toda a população a estar presente a este piedoso acto.



FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO I

Da sua profissão
fez sacerdócio

UMA GRANDE PERDA PARA O JORNALISMO



Para além de director do «Defesa de Espinho», o jornalista Fernando Barradas pertencia ao quadro redactorial de «O Comércio do Porto».

Iniciou-se nas lides jornalísticas aos 20 anos de idade no extinto «Diário do Norte» em 1969, depois de completar o segundo ano da Faculdade.

Dois anos mais tarde foi admitido no quadro redactorial do matutino da Avenida dos Aliados, no Porto, onde no **Verão Quente de 75**, então com 26 anos, viria a revelar-se como destemido lutador anti-gonçalvista, ao lado de outro jornalista do «CP», Ercílio de Azevedo, em crónicas intituladas «Uma no cravo, outra na ferradura» e que mais tarde viriam a ser publicadas em livro.

Graças à sua coragem, que por várias vezes lhe ia custando a vida e que, inclusive, foi motivo para vários atentados a viaturas suas, a tiragem de «O Comércio do Porto» elevou-se a 120 mil exemplares — jornal que hoje não ultrapassa os 53 mil.

A sua frontalidade à prepotência gonçalvista colocá-lo-ia como um dos baluartes da resistência ao

lado de políticos como Mário Soares.

«Juntos lutámos contra a ditadura gonçalvista, embora estejamos hoje, e a V.^a Ex.^a isso se deve, em campos políticos não coincidentes» — escreveria Fernando Barradas já no «Defesa de Espinho», que dirigia desde Junho de 1979, num dos seus apreciados editoriais, dirigidos a Mário Soares.

No nosso jornal, Fernando Barradas teve o mérito de enfrentar, com a força da sua pena, aqueles que servindo-se do nome daquela que considerava a sua segunda terra, onde desde pequeno passava as suas férias, a usavam para fins menos correctos.

Uma luta que foi dele — a da variante à E.N. 109 — venceu-a; deixou outras quase ganhas e muitas mais teria para vencer se a sorte não lhe fosse madrastra.

Em Espinho, Fernando Barradas abanou consciências e injectou vitalidade no jornalismo balofo que por cá se praticava.

Fernando Barradas escreveu também para «O Diabo» e para «O País», de que foi chefe da delegação no Porto.

Escreveu ainda peças de teatro de revista, entre as quais destacamos «Alô Lisboa, daqui Porto».

Acrescente-se que das dezenas de processos-crime que lhe foram movidos por alegado abuso de liberdade de imprensa, nenhum lhe conseguiu manchar o registo criminal, chegando, num dos julgamentos, a sair do Tribunal em triunfo, às costas do povo anónimo.

Fernando Barradas Rodrigues Alves, de seu nome completo, contava 32 anos de idade. É irmão de um outro jornalista, este da RTP, Rodrigues Alves, actualmente em Macau, na delegação da televisão portuguesa em instalação naquele território.

Era casado e pai de 2 filhos.

O acidente da penúltima terça-feira foi o terceiro de certa monta em que se viu envolvido: o primeiro na estrada Espinho-Porto, o segundo em Espanha, quando em serviço de «O Comércio do Porto», e este, o terceiro, que, quis o destino, fosse fatal.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

O ACIDENTE QUE PROVOCARIA A MORTE DO NOSSO DIRECTOR

Na Estrada Nacional n.º 1, no sentido Porto-Lisboa, seguia o camião com matrícula TO-80-10, conduzido por António Dias Cae tano, casado, de 26 anos, motorista, residente no lugar do Monte, Tougem, Vila do Conde. No mesmo sentido, um pouco mais atrás, seguia o «Triumph» de matrícula HT-17-27, conduzido pelo nosso Director, o jornalista Fernando Barradas, de 32 anos, residente na Rua do Lindo Vale. Neste veículo seguiam também Joaquina Barbosa de Sousa, de 24 anos, residente em Rio Tinto, Gondomar, e, no banco de trás, Bernardino Dagoberto Rodrigues Lopes, de 27 anos, cabeleireiro, e Maria de Fátima Oliveira Carreira Santos, residente na Rua do Campo Lindo, nesta cidade.

Por razões ainda não completamente esclarecidas, o carro do nosso Director enfaixou-se na traseira do camião, ficando com a parte da frente praticamente desfeita. Segundo versões que corriam no local, o camião poderia não levar luzes, o que teria originado o acidente. O local em que o desastre se deu é uma recta, ligeiramente a subir. Fazia também algum nevoeiro, que poderia ter sido outra das causas.

Do choque, bastante violento, resultou a morte, quase instantânea, da Joaquina de Sousa, que era exactamente quem seguia no banco ao lado do condutor. Os bombeiros dos Carvalhos, que imediatamente compareceram no local, ainda a transportaram para o Hospital de Gaia, onde, no entanto, os médicos se limitaram a verificar o óbito.

O Bernardino Lopes, ficou internado no Hospital de Gaia em observações, dado que apresentava politraumatismos.

A Maria de Fátima foi transportada ao Hospital de Gaia, mas viria posteriormente a ser transferida para o Hospital de S. João, uma vez que o seu estado inspirava cuidados com politraumatismos extensos. Ficou também internada.

Fernando Barradas foi transportado ao Hospital de Santo António pelos Bombeiros dos Carvalhos, que tiveram que serrar os ferros retorcidos para o conseguirem retirar. O seu estado era muito grave, com dupla fractura craniana, com perda de massa encefálica, fractura dos ossos do nariz, de costelas e possivelmente dos pés, além de, pelo menos um dos rins estar afectado.

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 20,30 horas do dia 13 de Fevereiro de 1982, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Leitura, análise, discussão e aprovação das alterações aos Estatutos do Aero Clube da Costa Verde.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art.º 34.º dos Estatutos a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Secretário Geral,

José Astério Vieira Gomes

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivos de trabalhos nas linhas da E.D.P. no próximo domingo dia 7 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de corrente das 10 às 12 horas, nos seguintes postos:

P.T. — 29 Bouça — Paramos
P.T. — 16 Lomba — Paramos

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tenção.

Espinho, 1 de Fevereiro de 1982.

A Direcção

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

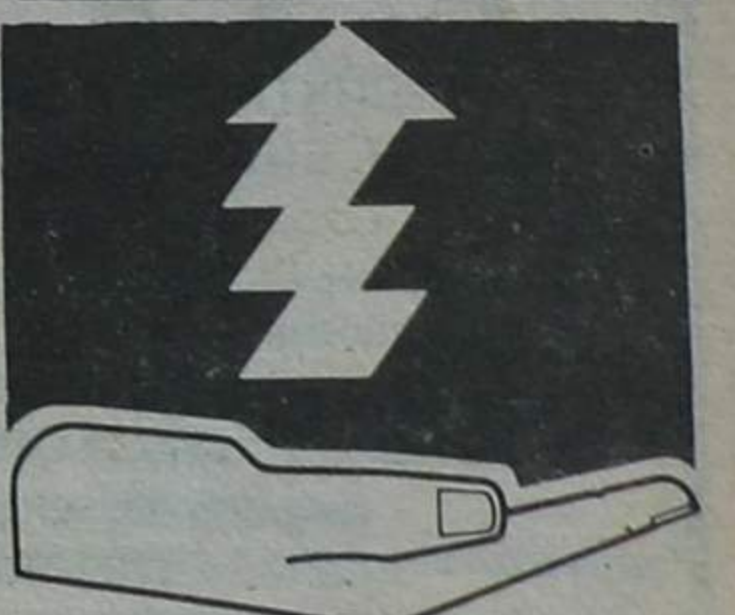
EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO, CODEX

VENDE-SE
APARTAMENTO

Forrado a papel c/ fogão de sala e garagem. — Telef. 724236 — Horas de expediente.



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/G;Dt.º – Tel. 721975

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718
ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)
CONSULTÓRIOS

Esmoriz – Tel. 72579
Espinho – Tel. 723398

Dias úteis
das 14 às 20 horas

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO TELEFONE, 720588

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo
vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

**Ferreira
de Campos**

Dulce de Oliveira
Campos

ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras
para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO

BALLET GEMINI SHOW – Ballet Inglês
UMBERTO LARIS – Cançonetista imitador
showman italiano
DUO BERARA – Acrobatas alemães

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528

Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203

ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos – Loijas Sanitárias – Pavimentos – Tijolos – Telhas –
Abobadilhas – Cimentos – Lava-Loijas e Banheiras – Acessó-
rios Decorativos – Armários de Cozinha e Casa de Banho –
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 – Telef. 722699

Apartado 220 – 4503 ESPINHO Codex

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATE ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE AVEIRO

Av. Lourenço Dr. Peixinho, 164 - 3800 AVEIRO

AVISO**TRABALHADORES INDEPENDENTES**

Por ter sido reformulada pelo Decreto-Lei n.º 8/82 de 18/1/82, a legislação aplicável a todos os trabalhadores por conta própria, avisam-se todos os interessados de que passará a vigorar o seguinte regime:

ENTRADA EM VIGOR

O Decreto-Lei em referência entra em vigor a partir do dia 1 de Fevereiro de 1982.

O pagamento das contribuições nos termos das instruções que constam deste aviso, de iniciar-se-á no mês de Março próximo, mês em que tem lugar o pagamento das contribuições referentes a Fevereiro.

Por tal razão e porque as contribuições dos trabalhadores abrangidos pelo diploma em referência eram efectuadas no mês a que respeitavam, não devem efectuar qualquer pagamento no próximo mês de Fevereiro.

PESSOAS ABRANGIDAS

- Os administradores, directores e gerentes das sociedades ou em situação profissional idêntica;
- Os membros dos órgãos internos de fiscalização das mesmas que sejam revisores oficiais de contas;
- Os comerciantes em nome individual;
- Os cônjuges dos comerciantes em nome individual, desde que exerçam também actividade na empresa;
- As pessoas que exerçam actividade profissional;
- Os trabalhadores intelectuais, considerando-se como tais os autores de obras protegidas nos termos do Código do Direito de Autor e os artistas intérpretes e executantes;
- Os médicos e engenheiros que exerçam actividade por conta própria, ainda que inscritos nas respectivas caixas de reforma privativas;

h) Os demais indivíduos que exerçam actividade por conta própria, mesmo se abrangidos por regimes especiais (engraxadores, vendedores de jornais, barbeiros e cabeleireiros e pedicuras, vendedores de leite e cauteleiros).

ESQUEMA DE PRESTAÇÕES

Os beneficiários abrangidos pelo presente diploma e respectivos familiares têm direito às prestações do Regime Geral de Previdência.

CONTRIBUIÇÕES

I - **Administradores, directores e gerentes das sociedades ou equiparados e membros dos órgãos internos de fiscalização**

Serão obrigatoriamente incluídos nas folhas de remuneração das empresas em que prestam a sua actividade.

Incidência Contributiva (Art.º 13.º) - 1 - Os trabalhadores independentes que prestam a sua actividade em empresas tributadas em contribuição industrial pelo grupo A, em contribuição industrial pelo grupo B, desde que com contabilidade regularmente organizada, ou ainda em imposto sobre a indústria agrícola nos termos da alínea a) do art.º 323.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola ficam sujeitos e as respectivas empresas ao pagamento das contribuições do Regime Geral de Previdência com base nas retribuições efectivamente recebidas e pagas pelo exercício da actividade com limite máximo correspondente a oito vezes o valor da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

2 - Tratando-se de administradores, directores e gerentes de sociedades ou equiparados a base de incidência das contribui-

ções previstas no n.º 1 não será em qualquer circunstância, incluindo os casos em que as retribuições ainda não se encontrem fixadas, inferior a duas vezes a remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

(Art.º 14.º) - 1 - Os trabalhadores independentes que prestam a sua actividade em empresas tributadas em contribuição industrial pelo Grupo B sem contabilidade regularmente organizada ou em imposto sobre a indústria agrícola nos termos da alínea b) do art.º 323.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola ficam sujeitos, e as respectivas empresas, ao pagamento das contribuições do Regime Geral de Previdência, com base em uma vez e meia a remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

2 - A remuneração convencional referida no número anterior poderá ser substituída pela retribuição efectivamente auferida, desde que devidamente comprovada, nunca porém, inferior a uma vez nem superior a seis vezes a remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

II - Comerciantes em nome individual e Profissionais Livres.

Efectuarão o pagamento de contribuições utilizando guias de modelo próprio a fornecer oportunamente e encontram-se sujeitos quanto ao não cumprimento das suas obrigações às disposições em vigor para o Regime Geral de Previdência. A guia deverá ser entregue do dia 1 ao dia 30 de cada mês.

Incidência contributiva: Comerciantes em Nome Individual

(Art.º 16.º) - Os comerciantes em nome individual que exerçam actividade tributável em contribuição industrial ou em imposto sobre a indústria agrícola pagarão mensalmente contribuição calculada pela aplicação da taxa de 15% sobre uma remuneração a declarar, em termos a esclarecer oportunamente, nunca inferiores à mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores nem superior a 6 vezes esse montante, não podendo, em qualquer caso, ser inferior à mais elevada remuneração paga pelo empresário a um trabalhador por conta de outrem.

Profissionais Livres

(Art.º 17.º) - 1 - Os trabalhadores que exerçam por conta própria a actividade constante da lista anexa ao Código do Imposto Profissional, bem como os tributados nos termos da alínea a) do § 2.º do art.º 1.º do mesmo Código, pagarão mensalmente contribuição calculada pela aplicação da taxa de 15% ao duodécimo do rendimento colectável referente ao ano civil anterior, com o limite máximo correspondente a oito vezes o valor da remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores e com limite mínimo correspondente ao valor daquela remuneração mínima.

2 - Para o efeito do disposto no n.º 1, os beneficiários deverão declarar ao Centro Regional de Segurança Social que os abrangia até ao fim do mês de Fevereiro de cada ano, o rendimento colectável referente ao ano anterior.

3 - No ano civil do início da actividade, a contribuição em cada mês será a que resultar da aplicação da taxa referida no n.º 1 ao valor da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

A COMISSÃO
INSTALA DORA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA INFORMA QUE TODOS OS MOTOCICLOS DURANTE O DIA, SÃO OBRIGADOS A TRANSITAR COM OS MÉDIOS ACESOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA

- DE -

MANUEL JOAQUIM ALVES HENRIQUES

Responsável em Espinho pelos serviços da ANTIGA FUNERÁRIA D.ª ISaura

Encarrega-se de todo o serviço funerário e trasladação para qualquer localidade.

Lugar do Paço - ESMORIZ

Telefone a qualquer hora para 72774

MULHER A DIAS**PRECISA-SE**

Séria, limpa e despachada. - Regalias sociais. - Contactar - Telef. 723211 depois das 19 horas.

VENDE-SE**TERRENO**

Junto à Capela dos Ramos - ANTA. - Informa: Rua 19 n.º 1301 - Anta - Espinho.

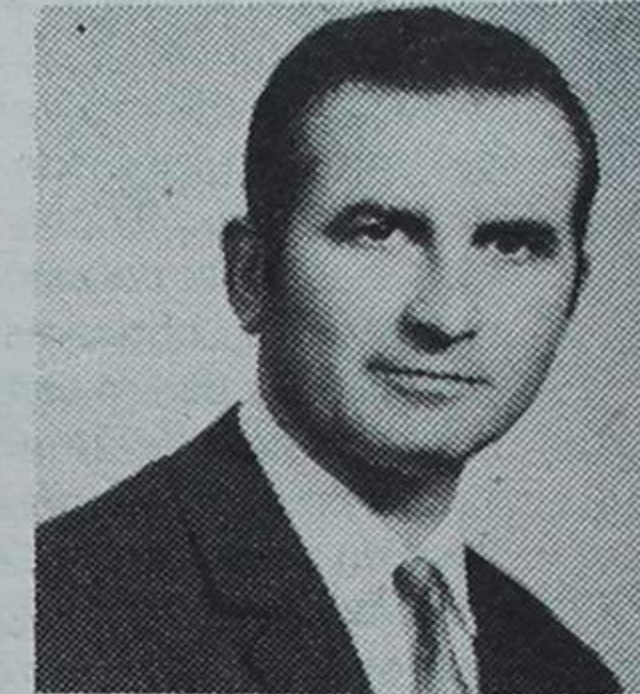
BELMIRO RODRIGUES DE OLIVEIRA**AGRADECIMENTO**

Sua mulher e família agradecem a todos os que se dignaram assistir ao seu funeral, e missa do 7.º dia.

Maria Amélia de Oliveira

JOSÉ DO COUTO SOARES**6 ANOS DE ETERNA****SAUDADE**

Sua família manda celebrar missas na próxima terça-feira dia 9 pelas 9 horas na Capela da Sr.ª da Conceição, Póvoa de Cima - Grijó e às 19 horas do mesmo dia na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradece a quem possa comparecer a estes piedosos actos.

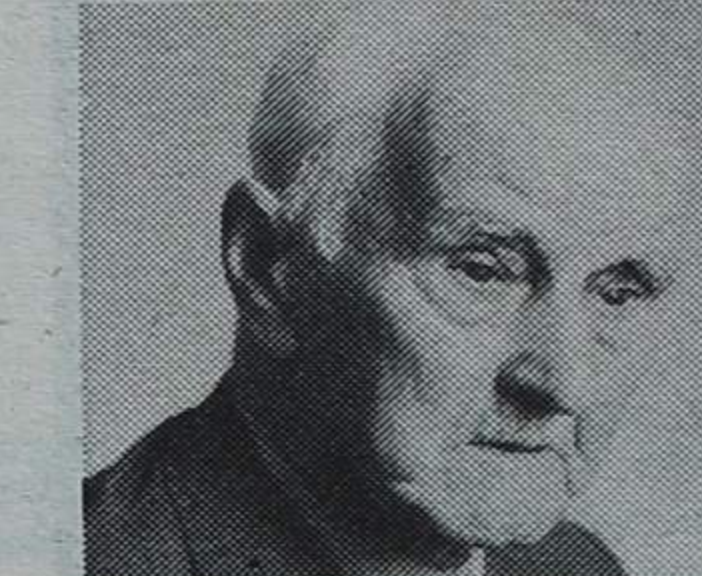
**ANGELINA FERREIRA RIBEIRO**

(Viúva de Manuel «Dentista»)

Seus filhos, noras, genros e mais família, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral ou às missas de corpo presente e 7.º dia, ou ainda que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

**FRANCISCO LUÍS RODRIGUES (PORFÍRIO)****AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO**

Seus filhos, netos e restante família vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas e entidades que se dignaram comparecer ao funeral. Participam que a missa de 7.º dia se realiza no Sábado, dia 6, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

**CABELEIREIRA**AJUDANTE
MANICURA

ADMITE

SALÃO MANUEL
Telef. 720717 - ESPINHO**AOS
EMIGRANTES**

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261. Contactar: telefone 7642423.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

OS VÓMITOS DA BORRACHEIRA COMUNISTA

Crónica de ARAÚJO DE CASTRO

Depois da derrota completa e sem qualquer apelo que a Nação Portuguesa infligiu ao partido comunista, agência declarada do Partido Comunista Soviético, em Portugal, no último acto eleitoral para a Assembleia da República, a borracheira comunista vê-se em apuros para falsear o significado daquele facto, insofismável e indiscutível, deitando mão da mais desastrosa propaganda, onde a falsidade, a grosseria, a torpeza e a mentira mais reles atingem a inteligência normal do homem vulgar. Finalmente, o Povo Português já começa a revoltar-se, não propriamente contra o primarismo imbecilizado do Cunhal, mas porque se sente insultado com a charlatanice dos títeres comunistas que preferem a miséria dos portugueses à abundância, riqueza, superioridade da vida e de cultura, liberdade e dignidade, que os sátrapas de Moscúvia instalaram na Rússia, nos Países Bálticos – Estónia, Letónia e Lituânia; esmagamento do Povo Húngaro e do Povo Checoslovaco e do operariado da Alemanha do Leste. Hoje, a sórdida invasão de uma nação pacífica – o Afeganistão, e a recente «libertação» da Polónia, povo noventa e cinco por

cento católico e naturalmente anti-comunista. Os polacos terão de ser comunistas, nem que seja a tiro. É assim mesmo: os soviéticos não se importarão de assassinar nove décimos da população polaca se esse for o preço do triunfo comunista na Polónia. E não tenhamos dúvidas absolutamente nenhuma que o partido comunista faria a mesma coisa em Portugal se, para desgraça nossa, tal oportunidade tivesse. Todos nós sabemos disto e, apesar de estarmos absolutamente certos, consentimos que bandidos deste estofa vivam como nababos à custa do suor e do sangue dos que trabalham, ganhando a vida com o suor do seu rosto. A democracia sustenta no seu seio a serpente venenosa que espia o momento certo para morder.

O comunismo é uma borracheira total que paralisa definitivamente todas as capacidades defensivas do homem normal, destroi todas as virtudes que fazem de um homem ser livre, digno e civilizado, aniquila todos os valores morais e culturais, transforma o homem numa máquina que só trabalha para o interesse do partido e em conformidade com o interesse do par-

tido. A moral comunista baseia-se em um princípio fundamental estabelecido por Lenine: tudo é permitido desde que favoreça os interesses do partido. Neste princípio se baseia a justificação de todos os crimes perpetrados pelos sátrapas soviéticos.

Há muito que os títeres comunistas demonstram em Portugal a mais conflagradora mediocridade política e intelectual. O marxismo imbecilizou-os muito mais do que se poderia pensar. Ultrapassou as medidas mais justas. Staline morreu. Se fosse vivo, estes adoradores da imbecilidade já estavam mortos.

Em parte nenhuma do mundo, os comunistas conseguiram conquistar o Poder por meios legais e pacíficos. Sempre que lá chegaram, conseguiram-no por meio da traição e da revolução sangrenta. O trabalhador português vai aprendendo por experiência própria e está a ver que a maior parte das greves comandadas pelas centrais comunistas não servem os interesses dos trabalhadores, mas sim os interesses ocultos do imperialismo escravocrata soviético. A borracheira comunista está a enojá-lo. Ainda bem.

OS SAPOS

Quem sapos semeia, saparrões engole. Isto vem a propósito da conversa na «Página Um» da Televisão, na noite de quinta-feira. Com uma moderadora simpática e esperta, a conversa desenvolveu-se em razoável compostura e os quatro convidados, tantos quantos os partidos políticos representados, puderam dizer da sua justiça sem se verem obrigados a tiradas espampanantes e iracundas.

Carlos Brito, quando à solta, mas protegido, berra que se farta no pronunciar bombásticas tolices, apanhou uma lição que jamais esquecerá a ele e aos correligionários. Depois... a lição foi-lhe ministrada muito suavemente por Jaime Gama que, sempre com certa mordacidade e sorrindo, o levou ao tapete do qual se safou titubeante e ziguezagueante, tonto de todo e a tal ponto que declarou: «até parece que estou gago». A sova do J. Gama foi de mestre e muito, muito valiosa por ser dada por um socialista. É falando assim, claro, convincente, sem medo e servindo-se das próprias palavras e doutrina do adversário, que se marcaram pontos positivos. Se Álvaro Cunhal olhou e ouviu a trapalhada métrica do seu dilecto pupilo, na «Página Um» da TV, de certeza que terá explodido: ó desgraçado, desaparece da minha vista já que te atolaste até vomitar um «até parece que estou gago»!

A arena era pequena, não havia os sempre mesmos indispensáveis forçados para auxiliar as pegas e daí... o trambolhão que poderá causar muitos estragos nas hostes comunistas e...eanistas.

Sempre a gritarem e a insultarem o Governo democrático com os «vá para a rua e já», nunca lhes passaria pela cabeça que apareceria pela proa um Gama muito calmo e muito socialista a obrigar um dos maiores zaragateiros comunistas a engolir todos os sapinhos, sapos e saparrões que se fartaram de semear por todo o Portugal que não os grama nem jamais gramará.

Os representantes do PSD e CDS foram comidos e convencidos nas suas afirmações e réplicas. O sol do leste julgado aqui o farol do mundo está a eclipsar-se cada vez mais. Oxalá que a lição de quinta-feira na Televisão, aproveite a muitos portugueses que se esquecem dos interesses da Nação, da Pátria, para apenas servirem os seus apetites de oportunistas mandões, comilões e aldrabões...

ZINHO

EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO

ponto de vista

A PROVA

O dinamismo de um português natural da Beira Baixa, João Alves Verissimo, levou à implantação de um gigantesco empreendimento, o Centro Comercial «El Dorado», recentemente inaugurado em S. Paulo, Brasil, e que passa a ser um dos mais ricos e espectaculares cartazes turísticos da capital paulista.

Cerca de 50 mil pessoas visitam diariamente o «El Dorado», cuja padaria produz 115 toneladas de pão e os frigoríficos têm capacidade para conservar a carne de 500 bois – isto só para dar uma ideia da grandeza do empreendimento.

E o mais espantoso que, custando este empreendimento 2 milhões e 500 mil contos, o nosso homem pediu emprestado 5 por cento desse montante.

Com isto se prova, afinal, que os portugueses têm iniciativa e são capazes de «levantar» o país, o que é preciso é criar-lhes condições para investir. E, por cá, todos se queixam da falta dessas condições.

em foco

Enquanto o secretário de Estado da Emigração se nega a ser um mero «corta-fitas» ou distribuidor de subsídios, notícias de Paris dão conta de uma baixa nas remessas dos emigrantes.

JOSÉ VITORINO: uma forma de ser secretário de Estado da Emigração

José Vitorino, secretário de Estado da Emigração, diz-se contra «qualquer hipótese de existir um secretário de Estado apenas para cortar fitas ou distribuir subsídios».

«Acho – acrescenta – que deve ter uma função superior, de outra dimensão».

José Vitorino contraria, assim, a corrente de opinião segundo a qual a S. E. E. não dispõe dos poderes suficientes para levar a cabo a acção que pretende. E, numa entrevista recente, vai mais longe, ao afirmar: «Sou responsável por uma política que procura definir e concretizar».

Diz, a propósito: «O meu primeiro acto após a investidura foi

ter contactado pessoalmente todos os deputados para lhes dizer que eu e o meu gabinete estávamos completamente abertos a todo o tipo de diálogo e esclarecimento. Devo dizer, portanto, que o gabinete está aberto. O que acontece é que até agora, para além de algumas cartas que o sr. deputado João Lima me tem enviado, reflectindo problemas dos emigrantes, não houve qualquer contacto por parte de qualquer deputado».

Por outro lado, o titular da S. E. E. não pôs de parte a hipótese de se estudar a criação de um Ministério da Emigração ou que se possa vir a fazer depender direc-

tamente do Primeiro-Ministro a actual Secretaria de Estado.

Na mesma entrevista, José Vitorino rejeita que parta do seu departamento uma certa distância entre este e os deputados pela emigração.

BAIXAM AS REMESSAS DOS EMIGRANTES

Em despacho do seu correspondente em Paris, um semanário de Lisboa, citando informações que circulam nos meios bancários daquela capital, diz que as remessas dos emigrantes portugueses baixaram substancialmente nos últimos meses.

Os próprios meses de Junho, Julho e Agosto apresentaram uma baixa da ordem dos 10 por cento, o que nunca se tinha verificado – acrescenta o semanário.

De acordo com a opinião de especialistas, a baixa deve-se a uma crise de confiança que atingiu os emigrantes e à ausência de uma política agressiva por parte da banca estatizada. A baixa, segundo as mesmas fontes, não se deu apenas em relação aos emigrantes que se encontram em França mas, também, aos emigrantes que se encontram em outros pontos do Mundo. O Governo precisa rever a sua política para evitar que a situação continue a agravar-se – concluiu.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO